



## Versão de impressão

### Funai tenta transferir "terra Ofaié" para evitar imposto

Segunda-feira, 02 de Junho de 2008 15:35

Gilmar Hernandez

A administração regional de Mato Grosso do Sul da Funai (Fundação Nacional do Índio) vai a Brasília (DF) na próxima semana para tentar transferir os 605 hectares das terras dos índios Ofaié-Xavante para a União e evitar a cobrança de impostos, já que a área está em nome da Associação Indígena Ofaié-Xavante, que perante a União é uma terra "particular", conforme informações do administrador regional da Funai, Claudionor do Carmo Miranda.

Ele ressalta que um levantamento mostra que a dívida já está em R\$ 60 mil até abril, pois as terras foram repassadas em 2002 a comunidade, após a Cesp (Companhia Energética de São Paulo) adquirir o local por R\$ 1,6 milhão como forma de indenizar os índios devido à inundação pela Usina Engenheiro Sérgio Mota.

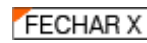
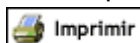


Segundo Miranda, as terras estão em nome da Associação, já que na época da aquisição, os índios optaram por não repassar o dinheiro para a Funai ou União. A aldeia Ofaié está localizada a 10 quilômetros de Brasilândia (MS), onde eles habitam e produzem nas terras conquistadas na Justiça.

O administrador regional da Funai, destaca que os índios ainda lutam para reaver o restante dos 1937 hectares das terras imemoriais, cujas terras estão sob judice, sendo de um só proprietário.

**Denúncia** - Integrantes da Funai vão nesta semana marcar uma visita para a comunidade indígena, para tratar deste assunto e também averiguar a denúncia dos próprios índios encaminhada a Câmara Municipal de Brasilândia de que estão sofrendo ameaças, de um fazendeiro de Penápolis (SP), para eles deixarem as terras imemoriais, alegando que a terra já teriam sido vendida para "forasteiros". Miranda diz que a Funai desconhecia a denúncia.

De acordo com membros da comunidade indígena, a denúncia vai ser levada ao conhecimento da Promotoria de Justiça de Brasilândia, pois algumas famílias foram ameaçadas à luz do dia por um cidadão que disse ter comprado parte da área da aldeia e exigia a retirada de algumas famílias para a construção da cerca em um lote supostamente adquirido de uma liderança desavisada, informa a Funai. A história desta etnia é marcada por constantes perseguições e extermínio.



<http://www.campogrande.news.com.br>